

Governo já pensa em indexação e redutor

Helival Rios

O presidente Fernando Collor poderá adotar a proposta que ouviu de empresários e políticos, e do governador Luiz Antônio Fleury Filho, de reindexar a economia de forma atrelada a um redutor, para com isso conduzir, ao longo de 1992, a inflação brasileira de um patamar estimado já em 30% para novembro, para apenas um dígito. A adoção de uma fórmula inde-

xadora atrelada a um redutor, de modo a garantir que o repasse da inflação passada para os preços ocorra sempre numa escala decrescente, vem adquirindo muitos defensores dentro do Governo, que reconhecem, aí, uma saída rápida para um processo inflacionário que está assentado em expectativas.

Para se adotar a reindexação com redutor, contudo, será necessário que se firme um compromisso entre o Governo e os agentes econô-

micos, notadamente os empresários, estabelecendo-se punições severas para a empresa que, isoladamente, romper o que for estipulado no acordo.

A "proposta Fleury", como já vem sendo chamada a reindexação com redutor, conta também com a aprovação de economistas notórios, destacando-se, entre eles, o ex-ministro Mário Henrique Simonsen e o ex-presidente da Fundação IBGE (Instituto Brasileiro de Geo-

grafia e Estatística), Edmar Lisboa Bacha, que já foram sondados sobre o que achavam da viabilidade da proposta, por assessores do presidente Collor.

Liberdade

Embora de certa maneira incompatível com a economia de livre mercado que o Governo quer implantar, a proposta da reindexação com redutor evitaria que o País caísse na hiperinflação ou que o Governo tenha de adotar novo cho-

que ou congelamento de preços, uma vez tendo a economia atingido a barreira dos 30% de inflação mensal, índice que, projetado para o futuro, constitui-se numa inflação anualizada de 2.229,81%, absolutamente incompatível com qualquer proposta de reorganização econômica e de retomada do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Na realidade, a adoção da indexação com redutor retardaria as

mudanças rumo a uma economia de mercado.

Em certo sentido, segundo relatam assessores do presidente Collor ao **Jornal de Brasília**, a volta da indexação para a economia, ainda que atrelada a um redutor, seria benéfica para o Governo, em primeiro lugar, por proteger a receita tributária da perda de poder aquisitivo e, em segundo lugar, por propiciar um efeito positivo de combate à inflação via melhora das contas públicas.